**A MÚSICA COMO SUPORTE PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Antônia Moraes Leite Costa

Doutora/ Universad Americana/Asunción/PY

[Antoniamorais46@yahoo.com.br](mailto:Antoniamorais46@yahoo.com.br)

Maria Gorete Paulo Torres

Doutoranda do PPGL/CAMEAM/UERN

[goretetorres@hotmail.com](mailto:goretetorres@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente artigo intitulado “A música como suporte para o processo de ensino e aprendizagem”, com objetivo refletir sobre práticas pedagógicas que envolvem a música no contexto na educação infantil. Os estudiosos da área que iluminaram a pesquisa foram Loureiro (2010), Vygotsky (2000), Piaget (1986), entre outros. A natureza da pesquisa é de cunho qualitativo, com premissas que oportuniza o pesquisador ao pensamento interpretativo. Para a construção desse trabalho foi necessário revisão de literatura, análise documental e pesquisa de campo. O estudo trouxe como resultado que a música é um suporte pedagógico de grande relevância para as práticas de ensino e aprendizagem na primeira infância, por possibilitar, expressão corporal, linguística, estimula a atenção e concentração, alegria e prazer, contribuindo de forma ampla e rica para a formação humana e cidadã da criança, mas precisa ser repensada como área de conhecimento, para ser desenvolvida com efetividade nas práticas de ensino e aprendizagem das crianças.

**Palavras - Chave:** Música. Educação infantil. Práticas pedagógicas. Crianças

**PARA INÍCIO DE CONVERSA**

A música faz parte dos diversos contextos da vida humana, trazendo grande contribuição para o desenvolvimento harmonioso do ser humano, numa linguagem que se traduz em formas sonoras, expressa e comunica os mais profundos sentimentos; faz parte da educação, há muito tempo, sendo considerada de fundamental para a formação integral do sujeito, simultaneamente aos componentes do currículo da educação básica.

Na educação infantil as práticas de ensino e aprendizagem envolvendo a música, em razão do seu potencial na conscientização da independência entre corpo e mente, razão e sensibilidade, ciência e estética, e processo de socialização, ela depreende as razões do silenciamento no cantar, dançar, bater palmas e etc., “são experiências importantes para a criança, pois ela permite que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo e aquisição de leitura e escrita” (PIAGET, 1996, p.34).

Em face de esses pressupostos o estudo objetiva investigar a presença da música nas práticas pedagógicas em duas turmas de educação infantil na Unidade Proinfância Rita Jardim Escola Professora Rita Firmo de Souza na cidade de Olho d´agua do Borges/RN, viabilizando identificar as práticas docentes com a música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na fase infantil, verificar no contexto da sala de aula as contribuições da música para formação integral da criança.

Após a publicação da Lei de n° 11.789/2008 as escolas brasileiras, estão asseguradas para introduzir a música nas situações de aprendizagem no cotidiano da criança, considerando como uma nova forma de aprender e assimilar a realidade, com práticas pedagógicas envolvendo a música, e ainda destacar a importância dessas práticas para o processo de ensino e aprendizagem, que sem dúvida tem um enorme caráter educativo, como um suporte motivador nesse processo.

Os instrumentos propostos para o estudo foi: a revisão literatura, análise documental (Lei de nº 11.789/2008), e pesquisa de campo. Assim realizamos uma entrevista com questões pertinentes ao tema abordado, com consentimento da escola, com duas professoras , para a preservação de sua identidade, foram identificadas como professora A e professora B.

Ancoramo-nos em Loureiro (2010), Vygotsky (1998, 2000), Weigel (1988) e Krakovics (2000), que possibilitou confrontar os fatos e fenômenos relevantes do contexto social mais amplo com a atual realidade do ensino da música no foco do estudo.

**2 A MÚSICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS**

As primeiras manifestações musicais no Brasil demarcaram com a chegada dos jesuítas nas terras brasileiras, nessa época não era focada na educação escolar, e sim de caráter religioso, utilizavam da arte para atrair mais adeptos a Deus. Os recursos utilizados com a música nesse período, era em virtude da forte ligação dos indígenas com as manifestação artística, estes eram músicos natos que, em harmonia com a natureza cantavam e dançavam em louvor aos deuses, durante a caça e pesca, em comemoração ao nascimento, casamento, morte, ou festejando vitórias alcançadas (LOUREIRO, 2010). Entre os jesuítas e os índios, tinha apenas uma única função de catequizá-los, não era pensada para o desenvolvimento do sujeito, estava ligada mais as questões religiosas.

Outra tendência da música na educação brasileira foi com a vinda dos negros ao Brasil, que vieram como escravos. Com esse advento no século XVIII foi criada no Rio de Janeiro, uma escola de música para os filhos de escravos, e com toda essa pluralidade de etnias e culturas, suscitou o samba ritmo, considerado marca registrada do nosso país (LOUREIRO, 2010). Com a chegada da família real ao Brasil, a música recebeu tratamento diferenciado, não se limitando somente a religião, mas também ao teatro, e as atividades dos docentes. Para uma melhor depreender Amato (2000, p.147) assegura que “Um decreto de 1854 regulamentou o ensino de música no país e passou a orientar as atividades docentes, enquanto que, no ano seguinte, outro decreto fez exigência de concurso público para a contratação de professores de música”.

Apesar da legalidade para as orientações docentes com a música, o problema estaria na formação específica dos professores, que não é diferente do contexto atual, os professores continuam ainda no mesmo despreparo para o ensino da música, igualmente aos do século XVIII. Notavelmente a música estar sempre agregada ao contexto histórico, no âmbito educacional as influências são permeadas pelas tendências pedagógicas. Uma primeira tendência que influenciou as atividades musicais nas instituições escolares foi a tradicional, sobre isso Tozetto (2005, p.34) diz: “Na educação musical infantil, as escolas utilizavam a prática de ensinar as crianças um repertório de canções e cantigas de rodas e a simples aquisição desse repertório eram tomados como uma organização curricular, com o agravante de que as crianças não entendem o significado do contexto que cantam”. Nesse sentido as atividades com música não tinha nenhum significado no que tange às operações mentais para o desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Com o advento do movimento da escola nova, suscita outra tendência, centrada na existência humana, na busca pela a liberdade de expressão. Vale ressaltar que nesse contexto eclodiu a ditadura militar, e a proibição da censura por parte desse regime nas expressões das artes foi muito forte. A música e o conto continuavam integrando o currículo de arte até o início da década de 1970, contribuindo para a exacerbação do sentimento nacionalista implantado pelo o presidente Vargas (TOZETTO, 2005).

A tendência tecnicista viabilizava a produtividade e não o conhecimento epistemológico. Nessa concepção a educação musical passou a privilegiar as formas de pensar artístico, com a visível intenção de “abastecer o mercado de trabalho [...] a implantação de um ensino musical dualístico que em níveis distintos de aprendizagem, teve, de um lado, técnico e, de outro, o teórico” (TOZETTO, 2005).

Essa divisão entre teoria e prática, tem afetado sem sombra de dúvida o trabalho docente, e consequentemente o ensino e aprendizagem. Teoria e prática em qualquer atividade, não podem está dissociadas, e sim intrinsecamente ligadas.

Na tendência histórica-crítica, observamos que a educação musical inicia-se fazendo um diálogo e interação imitativas, trabalhando também a representação de sons, mais importantes que a aquisição de “ armazenagem” de informações musicais em que a criança aprenda processos de elaboração e as características da linguagem musical, interagindo com os alunos, e a questão é que saibam que a melodia desenvolve noções musicais (TOZETTO,2005).

A partir de 2008 abre-se mais um capítulo na educação brasileira, torna-se obrigatório o ensino da música em todas as escolas da educação básica do Brasil, através da aprovação da Lei Federal de nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN de 9.394 de 20 de dezembro de 1996, dispondo no seu artigo 26 parágrafo 6º sob a obrigatoriedade: “ a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o parágrafo 2º deste artigo (NR)”. A referida lei estabelece ainda data limite para que todas as escolas públicas e privadas incluam o ensino da música nos seus currículos escolares: “os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos artigos 1º e 2º desta Lei” ( LEI de nº 11.769/2008).

De acordo com a legislação vigente, a partir de janeiro de 2012, todas as escolas brasileiras, foram obrigadas a incluir o ensino da música em seus currículos. Nota-se no texto da lei uma preocupação do conteúdo da música ser desenvolvido no âmbito da interdisciplinaridade, quando se refere que esse conteúdo não é exclusivo, assim entendemos como instrumento que transversa as diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, as atividades musicais sob a ótica interdisciplinar, na esteira de Fazenda (1995), vieram para trazer a busca incessante pela a pesquisa, adquirindo uma nova forma de acesso ao conhecimento real. Essa nova abordagem possibilita submetê-la a um tratamento eminentemente pragmático, em que a ação possa ser o ponto de convergência e partida entre o fazer e o pensar da interdisciplinaridade.

Essa atitude fortalece a identidade das disciplinas, e os primeiros passos são o diálogo, a troca e a reciprocidade. Essas ações levarão a mudança de currículos, de práticas pedagógicas e de conteúdos, possibilitando a vivência da interdisciplinaridade no ensino da música. Sumariamente, a música passa a ser componente curricular, assim as escolas e os docentes deverão adequar as suas práticas educativas, associando o conteúdo da música aos demais componentes curriculares, compreendendo-a como uma ação humana e transformadora no contexto da educação infantil, imprescindível ao desenvolvimento da pessoa e dos grupos em diferentes espaços da vida.

**3 A MÚSICA COMO RECURSO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Sabemos que as atividades envolvendo a música são relevantes no contexto da educação infantil. O envolvimento das crianças com o universo sonoro inicia antes do nascimento, tendo em vista que na fase intrauterina os bebês já convivem com os sons provocado pelo corpo da mãe, pela voz materna, que constitui material sonoro de referência afetiva para eles. Sabemos da abrangência do seu caráter que é muito mais profundo; e essas questões precisam ser consideradas voltadas para a aprendizagem,

[...] pois o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo da musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc. São atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atender a necessidade de expressão que passa pela esfera afetiva, estética e cognitiva (BRASIL, 1988, p.48)

Assim, aprender com atividades musicais na educação infantil significa uma interação de experiência envolvendo a vivência, percepção e a reflexão, encaminhando as crianças para níveis de aprendizagem mais elevados. Essas atividades devem ser realizadas dentro da ludicidade, de forma que as crianças brincadas possam concomitantemente, está aprendendo, em contínuo exercício de sensibilidade e expressividade, promovendo condições para o “desenvolvimento de habilidades, de formulações de hipóteses e de elaboração de conceitos” (BRASIL, 1998, p.48). Nessa perspectiva, a música na educação infantil, possibilita o aprimoramento da criança, nas habilidades motoras, cognitivas, linguístico e sócio afetivo. Assim a presença da música de diferentes gêneros, e, em diferentes situações, fazem com que as crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva, desenvolvendo suas habilidades linguísticas.

Segundo Vygotsky (2000), a linguagem é um dos instrumentos básicos inventados pelo o homem, cujas funções fundamentais são o intercâmbio social, e para se comunicar ele cria e utiliza sistemas de linguagem, e, é por meio dela que se constroem conceitos e os significados das palavras. Sabemos que todo objeto de aprendizagem é construindo em um local que precisa ser cultivado continuamente, para que o produto se desenvolva. “Cabe definir sempre o limiar da aprendizagem. Mas [...] devemos ter a capacidade para definir o limiar superior da aprendizagem. Só na fronteira entre esses dois limiares a aprendizagem pode ser fecundada. Só entre eles se situam o período de excelência do ensino de uma determina matéria” (VYGOTSKY, 1998, p.333).

Compreender esses limites e o grande desafio do trabalho docente, isso requer conhecimento profundo, para entender como as crianças aprendem dentro desse limiares. É preciso desafiá-las, e ir além do seu conhecimento prévio. No desenvolvimento psicomotor, as atividades com música promovem inúmeras oportunidades para esse desenvolvimento na criança, por que a música mantém uma ligação direta com as demais linguagens expressivas (corporal, movimento, expressão, ciências, artes visuais etc.) (BRASIL, 1988).

Nesse sentido os movimentos flexão, balanceio, andar, dançar, saltitar, galopar entre outros, estabelecem relações diretas com diferentes gestos sonoros, favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora, como também são fatores relevantes para o processo da aquisição da leitura e da escrita.

Concernente o desenvolvimento sócio afetivo, a música é um fator relevante para a criança aos poucos, desenvolve a construção da sua identidade, percebendo-se que é diferente em relação ao outro, e simultaneamente inicia o seu processo de relação interpessoal. Nesse processo de autodescoberta, a criança precisa de vivências mais rica para construir uma imagem de si mesma a partir de sua identidade corporal, suas possibilidades físicas e suas singularidades (CRAIDY; KAERCHER, 2001).

No processo de construção da identidade infantil, a criança passa a conhecer seu corpo, percebe que não é igual ao outro. Nessa fase é muito importante promover um trabalho sobre a questão da diversidade. Assim, devemos estimular a criança a socialização e a coletividade, ambas favorecem o seu desenvolvimento social e afetivo. Na fase infantil a criança passa pelo um período, que ela fica egocêntrica; apresenta rejeição em aceitar o diferente, que ser sempre o centro de tudo. A música poderá trazer resultados satisfatórios na formação pessoal da criança. [...] Ao mesmo tempo, a educação musical, pode representar um meio de o educador compreender a criança pois as mudanças que sofre tornam-se visíveis em sua experiências criativas e rítmicas (WEIGEL, 1988,p.12)

Sobre esse olhar o educador precisa compreender que a música além de desempenhar um forte papel para a aprendizagem da criança, é benéfica para o desenvolvimento psicológico, auditivo e físico. Além disso, quando a criança envolve-se em atividade dessa natureza, o mais importante para ela é participar, não existe cobrança de rendimentos, sua forma de expressão deve ser respeita.

Segundo o RCNEI (1988), a música na educação infantil mantém uma forte ligação com o brincar. Em algumas línguas, como inglês (toplay) e no francês (jouer), usa-se, por exemplo, o mesmo verbo para indicar ações de brincar quanto as de tocar música.Nesse viés Bréscia (2003, p.25), complementa: “a música é uma combinação harmoniosa e expressiva de sons e como arte de se exprimir por meio de sons, segundo regras variáveis conforme a época, a civilização etc. Reforçando o que diz os autores, Gainza (1988, p.22) ressalta que a “ a música é o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem, impulsionam na ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e graus”.

**4 A PRÁTICA DOCENTE COM A MÚSICA: O CASO DA UNIDADE PROINFÂNCIA JARDIM ESCOLA PROFESSORA RITA FIRMO DE SOUZA**

Após a revisão literária para a construção do objeto pesquisado, optamos para verificar em lócus as práticas pedagógicas docentes envolvendo a música, trata- se de uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso, por interpretar o sentido dos fatos, a partir dos significados que os sujeitos envolvidos atribuem ao que dizem e ao que fazem.

Para essa abordagem adentramos no contexto social, cultural e psicológico das duas turmas de ensino infantil, considerando que a escola atende a primeira etapa da educação básica, facilitando a investigação do objeto em estudo. A referida instituição está organizada em dois turnos: matutino, vespertino, destinada exclusivamente ao ensino infantil.

Concernentes às práticas pedagógicas envolvendo atividades com música, e suas contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem da criança no espaço escolar infantil, as duas docentes investigadas, atendem em torno de 15 crianças, e nos concederam as seguintes respostas, por meio das seguintes questões: a primeira foi sobre o conhecimento que tem sobre a música:

A música é muito importante na educação infantil, pois através dela, trabalhamos o movimento, e a coordenação motora da criança, e ajuda também no nosso trabalho (PROFESSORA A).

[...] A música e a mais bela forma de expressão e comunicação entre os indivíduos, é um canal de prazer para se aprender e ensinar (PROFESSORA B)

As respostas das docentes revelaram uma paixão enorme pela música, atribuíram grande valor para o desenvolvimento da criança, mostraram ter conhecimento sobre os benefícios que esse instrumento possa trazer para enriquecer as atividades pedagógicas na fase infantil. Assim as rotinas com o ensino da música pode representar um momento excepcional na educação das crianças.

Para a questão da importância da música para a prática pedagógicas das docentes, ambas foram unânimes, apontando a importância da música para o desenvolvimento do seu trabalho, mencionado que:

Na minha prática é essencial. A instituição onde leciono a valorização da música é de suma importância por contribuir bastante com das crianças (PROFESSORA A).

É de grande valia, pois além de estimular o aprendizado é um produto cultural e histórico, onde há apreciação através da escuta, interpretação comunicação e expressões de maneira significativa para cada criança (PROFESSORA B).

As vozes das docentes demonstraram que ambas desenvolvem atividades com a música, compreendendo a importância para a conquista da linguagem, e que a música, pode ampliar possíveis pautas interativas e comunicativas, abrindo espaços para as ricas experiências de aprendizagem.

As docentes ao serem interrogadas sobre a formação específica em música, para lecionar, se elas consideram que para trabalhar com a música, só é possível a formação especifica na área.

Não. Cada professor tem responsabilidade e consciência vai a busca, pois somos eternos pesquisadores, e buscar caminhos que melhore a nossa prática (PROFESSORA A) .

Não. Acredito que o profissional que trabalha com educação infantil tem que está apto para trabalhar todos os aspectos que facilite sua prática, principalmente as atividades envolvendo a música, que deve fazer parte da vida da criança (PROFESSORA B).

As Professoras revelaram que não é necessário ter formação específica para desenvolver as atividades envolvendo a música na Educação infantil. As palavras das investigadas estão de acordo com Hentschke (2003) quando diz: o importante é ter consciência que para ensinar música, precisamos ter claros os que entendemos como música e precisamos definir quais são os elementos que constituem e quais as formas de vivenciá-la.

Sobre a utilização da música nas atividades cotidianas, como elas trabalham? Quais os tipos de músicas utilizam? As docentes mencionaram que:

Sim. Inicio minha aulas, com um momento musical, para as crianças fazerem movimentos com o corpo. As músicas que costumo utilizar são cantigas de rodas, brinquedos cantados, sonorização de história, pois é uma ferramenta pedagógica no processo de construção do conhecimento já fazem parte do seu repertório musical (PROFESSORA A).

Sim. Trabalho em roda cantando, cartazes explorando letras e palavras, jogos cantados, brincadeiras cantadas, que desenvolvo no meu trabalho estão relacionadas ao momento (exemplo, páscoa, dia das mães, festa junina) por que preciso introduzir assuntos que estão relacionados com esses eventos (PROFESSORA B).

As Interlocutoras foram unânimes nas suas respostas, afirmando que trabalham a música no seu dia a dia de trabalho. Percebemos ainda que as atividades estão relacionadas com as teorias sobre o tema da pesquisa. A fala da professora B mostra uma preocupação em cumprir o calendário de eventos, do que fazer em explorar música cotidianamente..

Na concepção das professoras as atividades com música contribuem para a aprendizagem da criança, por que ela aprende construindo, traz prazer, avança no desenvolvimento emocional e na interação. Para Guilherme (2006, p.157) isso não é suficiente, e acrescenta que “ensinar com música na educação infantil significa muito mais do que essa tradicional transmissões de canções”. Nesse sentido a música no contexto da aprendizagem, não é só cantar, mas compreendê-la com um recurso didático pedagógico para a melhoria da construção da formação integral da criança.

Para a questão da integração intencional da música nas atividades de rotina das práticas de ensino infantil. As docentes relataram:

Sim. A música é um recurso facilitador para que aprendizagem aconteça de uma forma prazerosa e significativa (PROFESSORA A).

Sim. Gostam de cantar e com isso uma descontração, onde o educador passa a conhecer seu aluno através das músicas inserido em sua rotina (PROFESSORA B).

Sem dúvida, existe uma preocupação enorme das investigadas em fazer acontecer às atividades com música em suas rotinas de trabalho, mas os seus depoimentos não mencionam se essas práticas estão no planejamento pedagógico da escola, contempla monitoramento e avaliação. Pois a [...] “avaliação na área de música deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor” (BRASIL, 1988, p.77).

Quando questionamos o que caracterizava a produção musical nesse estágio infantil? As questionadas foram bastante apreciativas, revelando ter saberes sobre a produção musical nessa fase infantil, salientando que:

|  |
| --- |
| As crianças precisam ser estimuladas a pesquisar e construir matérias/ou objetos sonoros, são atividades que despertam a curiosidade e interesse, refazendo a sua maneira, ampliando suas potencialidades para perceber, sentir, imitar, criar, cantar e dançar (PROFESSORA A). |

Favorece o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva, ao acompanhar gestos ou dança, ela está trabalhando a coordenação motora e atenção, ao cantar ou imitar sons, ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o meio em que vive. (PROFESSORA B).

Diante das exposições das docentes, verificamos que ela considera a música como um sistema dinâmico de interações e relações, entendendo que não existe dissociação entre a mente e o corpo. Nessa faixa etária o mais importante é que a criança possa realmente, cantar, ouvir e tocar criando formas de notações musicais sobre a orientação dos professores (BRASIL, 1988). E para a última análise, as docentes foram questionadas sobre a importância da determinação legal do ensino da música para as escolas e os professores. As mesmas apresentaram os seguintes depoimentos:

Essa determinação legal só veio para somar. Percebemos a importância que tem a música na vida do ser humano. Principalmente das nossas crianças, que estão em desenvolvimento. Então que cresçam, valorizando uma boa música. (PROFESSORA A).

Trouxe suporte ao nosso trabalho. (PROFESSORA B).

Constatamos que as docentes investigadas, apoiam a legislação vigente de número 11.769/2008 para o ensino da música, como mais um suporte ao trabalho docente.. De acordo com o desenvolvimento do estudo, podemos perceber que a questão da música no ensino infantil, envolve diversos fatores para a efetivação sistemática das atividades envolvendo esse instrumento, como espaço adequado, formação continuada dos docentes, recursos didáticos pedagógicos entre outros. Para tanto é necessário que a escola tenha uma estrutura física, com espaços para a musicalização.

O grande desafio será a compreensão de toda instituição de educação infantil, ter consciência de que a música “mexe” com toda estrutura formativa da criança. Para esse entendimento é preciso formação permanente dos professores na área da música, pois a pesquisa nos revelou que música é salutar para a aprendizagem da criança, e que brincando também se aprende.

**PALAVRAS FINAIS**

As colocações expostas nesse estudo apontou que o ensino e aprendizagem na área musical vêm recebendo influências das teorias cognitivas, em configuração com os procedimentos pedagógicos contemporâneo, ampliando o número de pesquisas sobre o pensamento em ação metodológicas com a música, que podem orientar os docentes e gerar contextos educativos para o espaço escolar infantil, considerando o modo de perceber, sentir e pensar das crianças nessa mais tenra idade.

A pesquisa constatou por meio de um estudo teórico e empírico a presença da música no lócus da investigação, na qual as docentes investigadas trabalham com atividades musicais na sala de aula. Sentimos que a falta de conhecimentos sistematizados faz com que as docentes encontrem dificuldades para estabelecer conteúdos e objetivos musicais, e assim possa ampliar o seu repertório de atividades.

Por meio dos seus relatos, percebemos ainda que elas gostariam de ter mais segurança ao realizar o ensino da música como conteúdo obrigatório na educação infantil. Demonstraram que tem interesse em melhorar as suas práticas pedagógicas. Isso aponta para a necessidade de cursos de aperfeiçoamento na área de música, para que os docentes possam ter um conhecimento mais profundo sobre as teorias musicais, e com isso construir sua própria prática com mais segurança.

Apesar da Lei que torna obrigatório o ensino da música, não exigir formação específica na área da música, mas nem por isso o docente deve se acomodar. Pois com certeza a formação deve permanecer ao longo da profissão. Nesse sentido essa formação deve tratar de temas relacionados ao desenvolvimento infantil envolvendo os processos de aprendizagem com a música, e as consequências que poderão trazê-los para a formação integral da criança.

Portanto, o estudo trouxe como resultado que a música é um suporte pedagógico de grande relevância para as práticas de ensino e aprendizagem na primeira infância, por possibilitar, expressão corporal, linguística, estimula a atenção e concentração, alegria e prazer, contribuindo de forma ampla e rica para a formação humana e cidadã da criança, mas precisa ser repensada como área de conhecimento, para ser desenvolvida com efetividade nas práticas de ensino e aprendizagem das crianças

**REFERÊNCIAS**

AMATO, R.C.F. **Breve Retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira.** Revista Opus, n.12, dez. 2006

BRASIL. Ministério da Educação E Cultura. Secretária de Educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1988.

\_\_\_\_\_\_\_. **Lei de nº 11.679 de 18 de agosto de 2008**. Brasília: Senado Federal: 2008

.

\_\_\_\_\_\_\_Lei de nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal 1996

BRÉSCIA, Vera Lucia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação**

**Preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

CRAIDY, C. KAERCHER, G**. Educação musical para que te quero**? Porto Alegre: Artmed, 2001

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 1995.

GAINZA, V. H. de. Estudos de psicopedagogia musical. São Paulo: Summus, 1988.

GUILHERME, C.C. F. **Musicalização infantil**. In: ANGOTTI, Maristela (org). Educação infantil para que, para quem e por quê? Campinas: Alínea, 2006

HENTSCKE. BEN, Luciana. Del, et al. **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

LOUREIRO, A.. M. A. **O ensino de música na escola fundamental** Campinas, SP: Papirus, 2010..

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, L. S. **Pensamento e linguagem***.* Lisboa: Edições Antídoto, 1988.

PIAGET, Jean. **A construção do real da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

TOZETTO, A.H.K. **Educação musical**: a atuação do professor na educação infantil e séries iniciais. Curitiba: UTP, 2005.

WEIGEL, A. M.G. Brincando de música. Porto Alegre: kuarup, 1988.